

## O Ensino de Música em uma abordagem interdisciplinar

*Rose de Fátima Pinheiro Aguiar e Silva*  
*Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC*  
*rfpasilva@hotmail.com*

**Resumo:** Este artigo apresenta resultados parciais de uma pesquisa em andamento de natureza qualitativa que tem por objetivo investigar como o ensino de música seguindo uma abordagem interdisciplinar pode influenciar a prática dos professores nos anos finais do Ensino Fundamental em uma escola da Rede Municipal de Ensino. Ideias essenciais que caracterizam a interdisciplinaridade são apresentadas à luz de autores da área e dos Parâmetros Curriculares Nacionais. O objeto de estudo deste trabalho é o projeto interdisciplinar desenvolvido ao longo do ano de 2014, aplicado em duas turmas de sétimo ano, envolvendo oito professores e cinco disciplinas: Artes-Música, Geografia, Educação Física, Ciências e História, além da coordenação da sala informatizada em parceria com a supervisão, orientação e direção escolar. São apresentados dados descritivos e reflexivos acerca da realização do referido projeto. Como resultados parciais aponta-se: a necessidade de desenvolver trabalhos em equipe no contexto escolar; as possibilidades e os limites de um projeto dessa natureza; e, as vantagens para o ensino de música enquanto componente curricular.

**Palavras-chave:** Educação Musical, Projeto Interdisciplinar, Ensino Fundamental.

### Introdução

A interdisciplinaridade promove várias discussões a respeito de seu significado e de sua prática e tais questões permeiam minha atuação como professora de música desde que comecei a perceber o isolamento que, muitas vezes, nos submetemos quando fechamos a porta de nossa sala de aula, principalmente, nos anos finais do Ensino Fundamental (do sexto ao nono ano). Cada professor fechado em seus conteúdos trabalhando e planejando sem olhar o todo, sem buscar dialogar com seus pares.

Desde então, percebi que poderia propor parcerias e tentar construir um trabalho coletivo, no intuito de tornar o ensino de música curricular mais significativo e contextualizado. Sendo assim, no ano de 2004 fiz um convite ao professor de Geografia da sexta série<sup>1</sup>, para planejarmos uma atividade que fosse desenvolvida durante todo o ano

---

<sup>1</sup> A terminologia “série” e “ano” referente aos níveis de ensino será mantida de acordo com o ano de realização do projeto, ou seja, antes e após o ano de 2010, prazo final para essa adaptação.

letivo, buscando aliar o conteúdo das regiões brasileiras, que seria abordado por ele, em consonância com o trabalho de educação musical utilizando canto, flauta doce e percussão. O projeto foi desenvolvido de acordo com nosso planejamento e conseguimos alcançar nossos objetivos iniciais, além de vários desdobramentos: participação integral dos alunos, apresentações na escola e em um seminário de artes.

A partir desta primeira experiência, alguns trabalhos foram realizados com bons resultados, envolvendo cada vez mais um número maior de disciplinas e professores, com o ensino de música curricular como ponto de apoio dos projetos. Observei, ao longo das experiências vivenciadas, que o ensino de música pode tornar-se mais expressivo, pelo suporte e contextualização das demais disciplinas. Nesse aspecto, Penna (2006) enfatiza que a área de educação musical precisa estar em diálogo com outras áreas, e não somente entre as linguagens artísticas, numa busca por uma maior compreensão da realidade.

Os projetos realizados buscavam o diálogo e a integração com pelo menos uma disciplina, porém, após a realização da primeira experiência interdisciplinar, seguiram-se trabalhos com diversas temáticas e com um número crescente de professores participantes. Em 2008, foi realizado outro projeto em que estiveram envolvidas duas turmas de sexta série, oito professores e quatro disciplinas: Artes-Música, Geografia, Português e Educação Física, além da coordenação da sala informatizada. O trabalho partiu da temática das regiões brasileiras, com uma abordagem musical através da vivência de diversificados ritmos e gêneros musicais do Brasil, com textos e poesias compostos pelos alunos, mapas confeccionados artisticamente em tela, tecidos, madeira, isopor, e a encenação de uma peça teatral de Ariano Suassuna “O Rico Avarento”. Este trabalho resultou em algumas apresentações em diferentes eventos (AUTOR, 2012).

Outro projeto concretizado foi “O Rap da Saúde”, em que a temática do Rap vivenciada pela disciplina de Artes-Música em conjunto com Ciências e Matemática, abordou questões sobre nutrição, pirâmide alimentar, composição dos alimentos, construção de gráficos e tabelas nutricionais, que resultaram na composição de um rap por alunos e professores abordando as questões alimentares. Este trabalho foi realizado em 2009 com duas turmas de sétima série e seus resultados foram apresentados na escola.

Em 2010, duas turmas de sexta série, professores de Português, História, Geografia, Matemática e Ciências, além das professoras do laboratório de informática e de ciências, trabalharam conjuntamente em um projeto sobre a música erudita (AUTOR, 2013). O estudo do repertório foi abordado de forma interdisciplinar pela disciplina de Artes-Música, com a execução e apreciação de algumas peças de Beethoven, Villa-Lobos, Bach, Tchaikovsky e Vivaldi. Em Ciências foi trabalhado o sistema auditivo, o caminho do som e doenças relacionadas ao ouvido. Os alunos pesquisaram sobre musicoterapia e aprofundaram a discussão com uma musicoterapeuta convidada. Mapas foram confeccionados, identificando os países e os continentes de origem dos compositores eruditos. O conteúdo de dança foi desenvolvido com vivências e vídeos do balé “Quebra Nozes” e “Lago dos Cisnes”. Ao final, algumas apresentações foram realizadas.

Em 2013, foi a vez de estudar sobre a cultura indígena, especificamente a de quatro etnias: *Guarani, Krenak, Suruí e Pataxó*. O projeto (AUTOR, 2014), contou com a participação de nove professores e duas turmas de sextos anos. As disciplinas participantes foram: Artes-Música, Geografia, Ciências, Matemática, História e Geografia. Nas aulas de música, canções de cada etnia em suas respectivas línguas foram aprendidas na flauta doce e instrumentos de percussão. Nas demais disciplinas outras atividades foram desenvolvidas, tais como: localização espacial das quatro etnias, confecção de mapas, importância do território para continuidade das nações indígenas, alimentação, vocabulário, estudo e leitura de mitos indígenas. Foram feitas experiências práticas no laboratório de ciências através da extração de pigmento vegetal do urucum, simulação de um ritual de imagem e criação de arte gráfica, utilizando conceitos etnomatemáticos para a pintura corporal e caracterização dos alunos nas apresentações musicais que aconteceram ao final do ano letivo.

Para esta comunicação, escolhi fazer um recorte da pesquisa em andamento, relatando e refletindo sobre o projeto desenvolvido durante o ano de 2014, intitulado “As Regiões Brasileiras: um projeto musical interdisciplinar”, com duas turmas de sétimo ano do Ensino Fundamental. O objetivo desse projeto foi proporcionar aos educandos uma compreensão a respeito da diversidade científica, étnica e cultural presente nas regiões

brasileiras, levando-os a refletir sobre a temática a fim de garantir o respeito, a valorização e o interesse pelas diferentes manifestações culturais e regionais da população brasileira.

## **A temática da interdisciplinaridade**

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1997; 1998) oferecem linhas norteadoras para o Ensino Fundamental destacando que é necessário elaborar novos projetos, buscar conteúdos significativos que resultem em propostas metodológicas inovadoras, com o objetivo de viabilizar a aprendizagem dos alunos. Esses conteúdos deverão, portanto, estar em consonância com as questões sociais que marcam cada momento histórico, assumindo um papel central na educação, e que é por meio deles que os propósitos da escola se realizam. Assim sendo, o professor deve dar significado aos conteúdos, para que não haja segmentação dos assuntos. O documento ressalta,

para que a aprendizagem possa ser significativa é preciso que os conteúdos sejam analisados e abordados de modo a formarem uma rede de significados. Se a premissa de que compreender é apreender o significado, e de que para apreender o significado de um objeto ou de um acontecimento é preciso vê-lo em suas relações com outros objetos ou acontecimentos, é possível dizer que a ideia de conhecer assemelha-se a de tecer uma teia. Tal fato evidencia os limites dos modelos lineares de organização curricular que se baseiam na concepção de conhecimento como “acúmulo” e indica a necessidade de romper essa linearidade (BRASIL, 1998, p. 75).

Segundo o documento, em suas orientações didáticas para o ensino de Artes (BRASIL, 1997), um projeto tem um desenvolvimento muito particular, pois envolve o trabalho com muitos conteúdos e organiza-se em torno de uma produção determinada. O resultado poderá ser um produto concreto, como um livro de arte, um filme, ou uma apresentação musical, gerando motivação e favorecendo uma aprendizagem significativa aos alunos.

Nessa busca por uma aprendizagem significativa e que forme uma rede de conhecimento, deparei-me com a prática da interdisciplinaridade. O termo não possui ainda um sentido único e estável e que, embora as distinções terminológicas sejam inúmeras, seu princípio é sempre o mesmo, como destaca Fazenda (2002, p. 31) ao afirmar que a

interdisciplinaridade “caracteriza-se pela intensidade das trocas entre os especialistas e pela integração das disciplinas num mesmo projeto de pesquisa”. Um projeto interdisciplinar, segundo a autora, às vezes surge de uma pessoa e espalha-se para o grupo, e apesar das barreiras de ordem material, pessoal, institucional, que com certeza surgirão, podem ser transpostas pelo desejo de criar e inovar. Fazenda ainda ressalta que:

O que caracteriza a atitude interdisciplinar é a ousadia da busca, da pesquisa, é a transformação da insegurança num exercício do pensar, num construir. A solidão dessa insegurança individual que vinca o pensar interdisciplinar pode transmutar-se na troca, no diálogo, no aceitar o pensamento do outro (FAZENDA, 2002, p.18).

A temática da interdisciplinaridade é vista por Fazenda (2002) como uma atitude de humildade, de troca e de diálogo com os pares, pois é necessário estar comprometido e envolvido com todas as pessoas do projeto com responsabilidade e entusiasmo. Cada vez mais os professores sentem necessidade de abordar aspectos éticos, relativos ao respeito e a capacidade de conviver em grupo e aceitar o outro. Nesse sentido, Morin (2002) fala sobre a compreensão entre as pessoas “como condição e garantia da solidariedade intelectual e moral da humanidade” (p.93).

A organização dos currículos é uma tarefa com a qual os professores deparam-se diante dos desafios de inovar as práticas pedagógicas. Santomé (1998) apresenta a denominação “currículo integrado” que tem sido utilizada como uma tentativa de contemplar uma compreensão global do conhecimento e de promover mais experiências interdisciplinares. A integração ressaltaria a unidade que deve existir entre as diferentes disciplinas e formas de conhecimento nas instituições escolares. Para o autor “a própria riqueza da interdisciplinaridade depende do grau de desenvolvimento atingido pelas disciplinas e estas, por sua vez, serão afetadas positivamente pelos seus contatos e colaborações interdisciplinares” (p. 61).

Morin (2002) destaca a importância para nós, no papel de educadores, de situarmos as informações e os dados em seu contexto para que adquiram sentido e que “as mentes formadas pelas disciplinas isoladas perdem suas aptidões naturais para contextualizar os saberes” e “o enfraquecimento da percepção do global conduz ao enfraquecimento da

responsabilidade, assim como ao enfraquecimento da solidariedade (cada qual não mais sente os vínculos com seus concidadãos) ” (p.40-41). O autor fundamenta a necessidade da busca cada vez maior por uma abordagem interdisciplinar nas práticas pedagógicas dos educadores, para que o aluno se sinta parte de um todo e entenda a importância das suas atitudes para si e para o mundo.

Segundo Morin (2002), grandes progressos efetuaram-se nos conhecimentos no âmbito das especializações disciplinares durante o século XX. Porém, estes progressos estão dispersos, desunidos, devido justamente à especialização que muitas vezes fragmenta os contextos, as globalidades e as complexidades.

## Metodologia

A pesquisa, ora em andamento, tem como objeto de estudo o projeto realizado em uma escola pública durante o ano letivo de 2014, intitulado: “As Regiões Brasileiras: um projeto musical interdisciplinar”. Estudos dessa natureza remetem-se aos métodos qualitativos, uma vez que estão diretamente relacionados à compreensão de significados que os sujeitos atribuem às suas ações (GATTI; ANDRÉ, 2010). Participaram do projeto supracitado, alunos e professores, entretanto, para esta pesquisa foram selecionados como sujeitos os professores, pois o objetivo principal é investigar como a participação em um projeto interdisciplinar com foco no ensino de música curricular influencia a prática docente.

O processo metodológico está organizado em duas etapas: a primeira, corresponde à minha reflexão, enquanto professora e pesquisadora, sobre as ações desenvolvidas no projeto; e, a segunda, às entrevistas que serão realizadas com os demais professores, participantes do projeto interdisciplinar, no segundo semestre de 2015. A etapa reflexiva baseia-se nos pressupostos teóricos acerca da experiência do professor reflexivo, ou seja, a “reflexão sobre a ação”, proposta por Schön (2000). O professor reflete sobre a sua própria prática e busca transformá-la, recriando e reinventando as ações que se tornaram rotinas. É esta parte da pesquisa que será apresentada neste trabalho, de acordo com os seguintes tópicos: o planejamento do projeto interdisciplinar; o desenvolvimento das aulas; e, os resultados do projeto.

É importante salientar que o projeto foi desenvolvido na unidade escolar onde leciono música, na disciplina de Artes. É uma escola pública municipal com cerca de 850 alunos, que atende de primeiro ao nono ano. A escola possui salas ambiente para todas as disciplinas, além de laboratório de ciências e de informática.

### **Planejamento do Projeto Interdisciplinar**

No início do ano letivo de 2014, em uma reunião de planejamento, a proposta de trabalhar em um projeto interdisciplinar, nos sétimos anos, com o tema das regiões brasileiras foi apresentada por mim aos demais professores. A sugestão foi colocada em forma de convite e cada um ficou livre para participar ou não do projeto. Aceitaram os professores de Educação Física, Geografia, História, Ciências e a professora da sala informatizada. Outros dois professores, de História e de Inglês, participaram do projeto tocando violão, porém eles não eram professores destas turmas. Atuaram efetivamente a diretora, a supervisora e a orientadora educacional.

Na continuidade, deu-se a elaboração do projeto com seus objetivos, justificativa e um cronograma de atividades para todo o ano letivo. Cada professor definiu sua contribuição para a execução do trabalho e foram colocados os objetivos específicos de cada disciplina.

### **Desenvolvimento das aulas**

O contexto das aulas de Artes-Música deu-se através do estudo de ritmos e canções características de cada região, utilizando o canto, a percussão, o teclado, o violão e a flauta doce. Sobre a região Sul foi trabalhada a canção “Lagoa da Conceição”, cujo compositor é morador da cidade de Florianópolis. Foi organizado “O Dia do Artista na Escola” para homenagear o compositor e oportunizar aos alunos conhecerem, assistirem e apresentarem-se ao convidado. A região Sudeste foi abordada com o samba “Conversa de Botequim” de Noel Rosa e a canção “Trenzinho Caipira” de Heitor Villa-Lobos. Sobre a região Nordeste, o ritmo do baião com a canção “Asa Branca” de Luiz Gonzaga e Humberto Teixeira. A região Centro-Oeste foi vivenciada com a canção “Por Enquanto” do compositor

Renato Russo, evidenciando o surgimento de várias bandas de Rock na década de oitenta, oriundas da cidade de Brasília. Relacionada a região Norte foi executada a canção indígena *Koi Txangaré* dos índios Ladei-Suruí de Rondônia.

Na disciplina de Geografia as atividades realizadas proporcionaram reflexões acerca da formação espacial brasileira através de pesquisas, construção de mapas, localização e identificação das regiões. Foi abordado também a formação territorial, características do povo brasileiro, distribuição da população, condições de vida, urbanização, migrações e degradação ambiental. Em Ciências foi realizado um trabalho de reconhecimento e valorização da biodiversidade para o equilíbrio ecológico nos biomas brasileiros. Realizando pesquisas em equipes, os alunos conheceram alguns animais, sua habitação, alimentação e movimentação dentro do território brasileiro.

Em História, o professor abordou a colonização portuguesa do Brasil e foram discutidas as especificidades regionais e temporais do processo, oferecendo assim referências para os alunos entenderem e valorizarem as diferenças econômicas e culturais de cada região. Em Educação Física, os alunos organizados em equipes, pesquisaram e socializaram as manifestações culturais, principalmente referentes ao movimento: danças, jogos e brincadeiras. A coordenadora da sala informatizada ofereceu suporte para as pesquisas feitas neste espaço e foi responsável pelo registro do trabalho através de fotos e filmagens.

Na etapa seguinte do trabalho ocorreu a ação apontada por Santomé (1998, p.65) “construir e manter a comunicação através de técnicas integradoras”, desta forma foram organizados três encontros com as duas turmas e a presença de todos os professores envolvidos no processo numa mesma sala de aula. Toda a produção que fora desenvolvida em cada disciplina reuniu-se, dando continuidade ao processo de conhecimento adquirido ao longo do projeto, ou seja, os mapas, as pesquisas, as canções e as imagens. Estes encontros tinham como objetivo realizar trocas mais intensas entre os participantes e organizar a socialização do projeto em forma de apresentação musical.



## Resultados do projeto

Uma análise dos resultados nos remete mais uma vez a Santomé (1998) que enfatiza a necessidade de compararmos todas as contribuições e avaliarmos a adequação, relevância e adaptabilidade de um projeto interdisciplinar. Neste sentido, avaliamos que a aplicação do projeto obteve bons resultados no intuito de ter alcançado seu objetivo geral, proporcionando as “trocas” e a “integração” que a interdisciplinaridade constrói, segundo Fazenda (2002).

O resultado do trabalho “As Regiões Brasileiras: um projeto musical interdisciplinar” foi apresentado no XXII Seminário Estadual dos Orientadores Educacionais de Santa Catarina, no auditório da CELESC em Florianópolis, e na unidade escolar. A avaliação dos alunos ocorreu de forma contínua, verificando a participação nas aulas, a produção dos trabalhos, o envolvimento nos ensaios e nas apresentações.

No decorrer do processo houve um diálogo constante entre professores, alunos e a equipe pedagógica, e como resultado desta integração, foi realizada uma reunião de avaliação, com todos os profissionais envolvidos. Porém, segundo Santomé (1998, p.66), “a interdisciplinaridade é um objetivo nunca completamente alcançado e por isso deve ser permanentemente buscado. Não é apenas uma proposta teórica, mas sobretudo uma prática”. O autor destaca que a “perfectibilidade” da interdisciplinaridade é realizada efetivamente, na medida em que propostas reais de trabalho em equipe são realizadas com suas possibilidades e limitações.

## Considerações Parciais

Desenvolver projetos interdisciplinares exige um trabalho conjunto de profissionais que participam por iniciativa própria, além de exigir comunicação permanente. Considero que a interação ocorrida ao longo do ano letivo fez com que muitas barreiras fossem transpostas. As dificuldades nas relações pessoais em grandes grupos, a carência de espaço físico adequado para ensaios e apresentações, o pouco tempo destinado para reuniões de replanejamento e organização do trabalho foram superados pelo desejo de inovar, de pesquisar e de fazer diferente.

Percebi que as aulas de música podem tornar-se mais significativas, quando realizadas em sintonia com outras disciplinas, em busca da contextualização, proporcionando mais sentido aos conteúdos. Além disso, ao refletir sobre minha prática constatei a necessidade de desenvolver trabalhos em equipe no contexto escolar, as possibilidades e os limites de um projeto dessa natureza e, as vantagens para o ensino de música enquanto componente curricular.

Ao longo deste processo, minha questão é conhecer o olhar dos professores acerca do trabalho, ou seja, que influência a participação em um projeto interdisciplinar com foco no ensino de música curricular exerce na prática dos professores envolvidos.

## Referências

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros curriculares nacionais*. Brasília, 1997. v. 6: Arte

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros curriculares nacionais – Terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental*. Brasília, 1998.

FAZENDA, Ivani C. A. *Interdisciplinaridade – um projeto em parceria*. São Paulo: Ed Loyola, 2002.

GATTI, Bernardete; ANDRÉ, Marli. *A relevância dos métodos de pesquisa qualitativa em Educação no Brasil*. In: WELLER, Wivian; PFAFF, Nicolle (orgs.). *Metodologias da Pesquisa Qualitativa em Educação*. Petrópolis: Vozes, 2010, p.29-38.

MORRIN, Edgar. *Os sete saberes necessários à educação do futuro*. São Paulo: Cortez, 2002.

PENNA, Maura. Desafios para a educação musical: ultrapassar posições e promover o diálogo. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, n.14, p. 35-43. 2006.

PINHO; SILVA; RIBEIRO. Cultura Indígena na Sala de Aula: uma Experiência de Currículo Integrado. In: CONGRESSO DE EDUCAÇÃO BÁSICA, 2014, Florianópolis. Anais...Florianópolis: COEB 2014. Secretaria Municipal de Educação, 2014.

SANTOMÉ, J. T. *Globalização e interdisciplinaridade: o currículo integrado*. Porto Alegre: Ed Artes Médicas, 1998.

SCHÖN, Donald A. *Educando o profissional reflexivo: um novo design para o ensino e a aprendizagem*. Porto Alegre: Artmed, 2000.

SILVA, Rose. De norte a Sul: um Projeto Musical Interdisciplinar. In: XV ENCONTRO REGIONAL ABEM SUL, 2012, Montenegro. *Anais...* Montenegro: ABEM, 2012. p. 50-53.

SILVA, Rose. A Música Erudita: um Projeto Interdisciplinar. In: CONGRESSO DE EDUCAÇÃO BÁSICA, 2013, Florianópolis. *Anais...* Florianópolis: COEB 2013. Secretaria Municipal de Educação, 2013.